

Jornal:
Folha da Manhã

Cidade:
Campos

Data:
14-03-2014

Página:
5

Seção:

Professores dão início à greve

Movimento por tempo indeterminado foi decidido na assembleia realizada quarta-feira cobrando várias reivindicações

CAROLINA BARBOSA

carolinabarbosa@manha.com.br

Professores da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) iniciaram ontem a greve por tempo indeterminado definida em assembleia na quarta-feira. A instituição teve pouco movimento devido à falta das aulas. Alguns alunos compareceram para confirmar se haveria aula e realizaram uma assembleia durante a tarde para decidir se fariam ou não, uma manifestação em resposta a greve. No mesmo período, alguns professores se reuniram no calçadão do Centro para chamar atenção da população e das autoridades. As reivindicações são a reposição de perdas de 86,7% e o pagamento do adicional de dedicação exclusiva de 65%.

Segundo o diretor da Associação dos Docentes da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Aduenf), Luis Passoni, até a tarde de ontem nenhuma negociação havia sido feita. "Não recebemos nenhum contato. Estamos sem informações. Tentamos contato e não conseguimos", afirmou. Ainda de acordo com Passoni, todos os 300 professores da universidade aderiram à greve. "Foi adesão total. Em relação às aulas, sempre fizemos a reposição integral. Em janeiro, por exemplo, estávamos respondendo. Os alunos não ficaram sem aula, as reposições serão integras. O que acontece é que adia um pouco a conclu-

são do semestre", disse acrescentando ainda que eles só retornam às atividades após uma proposta concreta. "Já caímos em golpe. No final de 2012 saímos da greve após uma promessa. Agora só retornamos após um projeto razoável do governo que seja entregue à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj)", concluiu.

Alguns professores compareceram ao calçadão, no Centro, onde distribuíram panfletos e falaram sobre a paralisação. "Será por tempo indeterminado. Queremos a materialização do projeto", destacou o professor Carlos Eduardo Rezende.

O estudante de ciências biológicas, Carlos Alberto Pereira, 24 anos, contou que já era para ter se formado na universidade. "Juridicamente os professores estão corretos. Mas discordo por ser um ano de Copa e eleições. Estou aqui desde 2009 e é a sétima greve que passo. Acaba atrasando a gente. Tinha planos para me formar esse semestre, mas já vi que não será", desabou. Até o fechamento desta edição, os alunos ainda estavam em assembleia.

A assessoria da secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia informou, em nota que "considera a decisão pela greve inoportuna, visto que, ao contrário do que foi afirmado, as negociações com o governo estadual existem. Já foi anunciado, por exemplo, que o projeto de Dedicação Exclusiva (DE) deveria ser enviado à Alerj nos próximos dias".



PARAVA Como os professores decidiram pela greve por tempo indeterminado, alunos se preocupam com reposição das aulas

OUTRA MOBILIZAÇÃO

Na Fenorte, movimento começa segunda

Funcionários da Fundação Estadual do Norte Fluminense (Fenorte) iniciam greve na próxima segunda-feira. A decisão foi tomada na última terça-feira em uma assembleia que aconteceu na Uenf. As reivindicações são o reajuste sala-

rial que não existe há sete anos, um novo plano de carreira e a valorização dos funcionários. Atualmente, a Fenorte conta com 110 servidores. O presidente da Fenorte, Nelson Nahim, afirmou que concorda que os servidores corram atrás

dos direitos, mas que a greve pode enfraquecer a única fundação que tem sede no interior. Já o presidente da Associação dos funcionários da Fenorte, Gustavo Guimarães defendeu os servidores. "Desde 2001, quando perdemos o vínculo

com a Uenf, viramos uma instituição política. Funcionamos de acordo com a vontade de quem assume a presidência da Fenorte. Isso não é bom pra imagem da instituição, e, consequentemente, não é bom para a nossa imagem", lamentou.